



A Santa Sé

FESTA DE SANTO ESTÊVÃO PROTOMÁRTIR

PAPA BENTO XVI

ANGELUS

Praça de São Pedro

Sexta-feira, 26 de Dezembro de 2008

Queridos irmãos e irmãs!

A hodierna festa de Santo Estêvão, o primeiro mártir da Igreja, coloca-se na luz espiritual do Natal de Cristo. Estêvão, um jovem "cheio de fé e de Espírito Santo", como no-lo descrevem os *Actos dos Apóstolos* (6, 5), foi ordenado diácono na primeira Comunidade de Jerusalém, juntamente com outros seis, e devido à sua pregação fervorosa e corajosa, foi aprisionado e lapidado. Existe um pormenor na narração do seu martírio, que durante o Ano Paulino deve ser realçado, e é a menção que "as testemunhas depuseram as suas capas aos pés de um jovem chamado Saulo" (*Act 7, 58*). Aqui pela primeira vez aparece São Paulo, com o seu nome judeu Saulo, no papel de zeloso perseguidor da Igreja (cf. *Fl 3, 6*), o que então era sentido por ele como um dever e um motivo de orgulho. *A posteriori*, poder-se-á dizer que precisamente o testemunho de Estêvão foi decisivo para a sua conversão. Vejamos de que modo.

Pouco tempo depois do martírio de Estêvão, Saulo, cada vez mais impulsionado pelo zelo contra os cristãos, foi a Damasco para aprisionar os que lá teria encontrado. Contudo, enquanto se aproximava da cidade, aconteceu a sua fulguração, a singular experiência na qual Jesus ressuscitado lhe apareceu, lhe falou e lhe mudou a vida (cf. *Act 9, 1-9*). Quando Saulo, caindo por terra, ao ouvir ser chamado pelo nome por uma voz misteriosa, perguntou: "Quem és tu, Senhor?", ouviu responder: "Eu sou Jesus, a quem tu persegues" (*Act 9, 5*). Saulo perseguia a Igreja e tinha colaborado inclusive na lapidação de Estêvão; viu-o morrer apedrejado e, sobretudo, viu o *modo* como Estêvão morreu: em tudo como Cristo, isto é, rezando e perdoando

os seus assassinos (cf. *Act 7*, 59-60). No caminho de Damasco, Saulo compreendeu que ao perseguir a Igreja estava perseguindo Jesus morto e verdadeiramente ressuscitado; Jesus vivo na sua Igreja, vivo também em Estêvão, que ele tinha visto morrer mas que certamente agora vivia com o seu Senhor ressuscitado. Poderíamos quase dizer que na voz de Cristo reconheceu a de Estêvão e, também pela sua intercessão, a graça divina tocou-lhe o coração. Foi assim que a existência de Paulo mudou radicalmente. A partir daquele momento Jesus tornou-se a sua justiça, a sua santidade, a sua salvação (cf. *1 Cor 1*, 30), o seu tudo. E um dia também ele seguiu Jesus, nas pegadas de Estêvão, ao derramar o próprio sangue como testemunho do Evangelho, aqui, em Roma.

Caros irmãos e irmãs, em Santo Estêvão vemos a realização dos primeiros frutos da salvação que o Natal de Cristo trouxe para a humanidade: a vitória da vida sobre a morte, do amor sobre o ódio, da luz da verdade sobre as trevas da mentira. Louvemos a Deus porque esta vitória permite também hoje a tantos cristãos não responder ao mal com o mal, mas com a força da verdade e do amor. A Virgem Maria, Rainha dos Mártires, faça com que todos os crentes sigam com coragem este mesmo caminho.

Depois do *Angelus*

No clima natalício sente-se mais forte a preocupação por quantos se encontram em situações de sofrimento e de grave dificuldade. O meu pensamento dirige-se, entre outros, para as duas consagradas italianas: Maria Teresa Olivero e Caterina Giraud, pertencentes ao Movimento contemplativo missionário "Padre de Foucauld", sequestradas há mais de um mês e meio, juntamente com um grupo dos seus colaboradores locais, na aldeia de El Waq, no Norte do Quênia. Gostaria que neste momento elas sentissem a solidariedade do Papa e de toda a Igreja. O Senhor, que ao nascer veio fazer-nos dom do seu amor, toque o coração dos raptos e conceda quanto antes a estas nossas irmãs ser libertadas para poder retomar o seu abnegado serviço aos irmãos mais pobres. Por isso, queridos irmãos e irmãs, convido-vos todos a rezar, sem esquecer os numerosos sequestros de pessoas noutras partes do mundo dos quais nem sempre se têm notícias claras: penso nos sequestrados por motivos políticos ou por outras razões na América Latina, no Médio Oriente, na África. Neste momento, a nossa oração solidária seja para todos eles íntimo e espiritual apoio.